



**CARTILHA SOBRE
ALTAS HABILIDADES/
SUPERDOTAÇÃO**



GOV
RS

NOVAS FAÇANHAS

NA JUSTIÇA, CIDADANIA E
DIREITOS HUMANOS



CARTILHA SOBRE ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

Organização: Mirelle Melo Ferreira Duarte

Redação Técnica: Lúcia Lamb e Mirelle Melo Ferreira Duarte

Revisão: Lúcia Lamb


Edição e diagramação: Alane Nerbass Souza

Ilustrações: Carlos Augusto Pessoa de Brum, Betina Stampe e Tiago Stampe Kommers

Colaboração: Área Técnica da FADERS – Acessibilidade e Inclusão

Esta é uma publicação da


faders
Acessibilidade e Inclusão
Agosto, 2020



A FADERS Acessibilidade e Inclusão, como órgão gestor e articulador da política pública para Pessoas com Deficiência e Pessoas com Altas Habilidades no Estado do Rio Grande do Sul (Lei 13.604/11), tem por atribuição promover - mediante a participação da sociedade - a descentralização e a universalização de ações que garantam a equiparação de oportunidades bem como o acesso aos direitos constitucionais e cidadania da Pessoa com Deficiência e Pessoa com Altas Habilidades.

Por meio das Capacitações, Fóruns Permanentes, Fóruns Temáticos, Assessoria, Atendimento, Pesquisa, a FADERS Acessibilidade e Inclusão procura articular políticas públicas e garantir direitos nos 497 municípios do Rio Grande do Sul de forma regionalizada.

O objetivo da FADERS Acessibilidade e Inclusão com a realização desta cartilha é esclarecer dúvidas e levar informações sobre a Altas Habilidades/Superdotação para todos.

DEFINIÇÃO

No Brasil, o Ministério da Educação define que “alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (Ministério da Educação, 2008, p. 15).



Ilustração de Carlos Augusto Pessoa de Brum.

CONCEPÇÃO

A concepção de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é motivo de estudos para diversos pesquisadores, como Sternberg (modelo WICS), Dabrowski (Teoria da Desintegração Positiva), Gagné (modelo Diferenciado de Superdotação e Talento), Renzulli (Três Anéis), Gardner (modelo das Inteligências Múltiplas) entre outros.

Os testes de inteligência tradicionais não avaliam liderança, habilidade para interagir, determinação e imaginação, conceitos que são abordados por Gardner (2000).



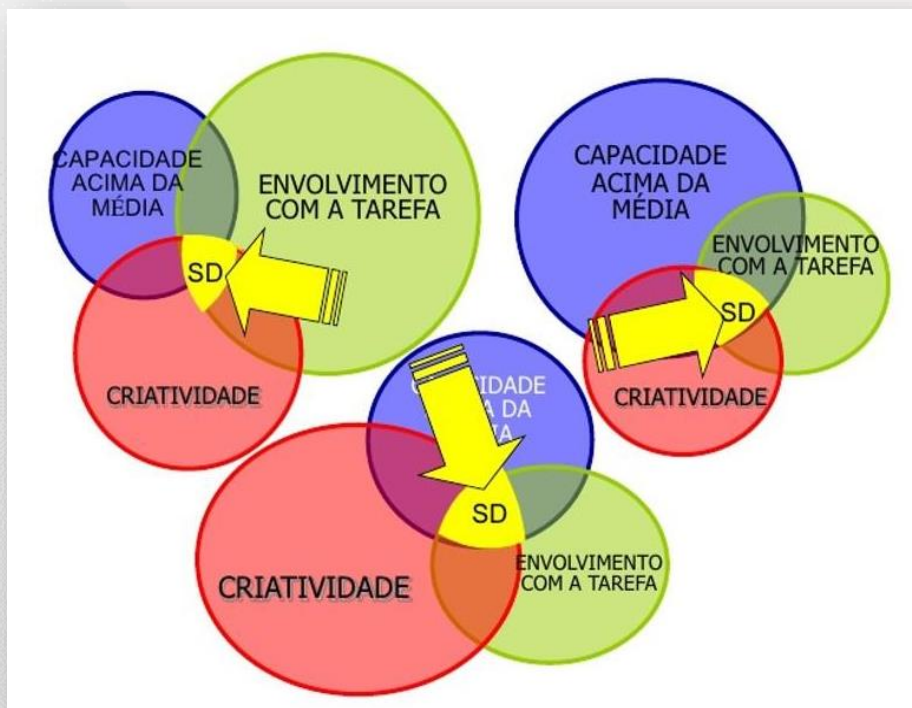
CONCEPÇÃO

Além de rever o conceito tradicional de inteligência, Gardner (2000) apresentou uma teoria que sustenta a existência de, no mínimo, oito inteligências. Ele defende que as inteligências não são visíveis, nem mensuráveis; pois, ao serem entendidas como potenciais neurais, localizadas em determinadas regiões do cérebro e ativados ou não pelas influências da cultura em que o sujeito vive, justifica o entendimento de que as AH/SD acontecem em um ou alguns domínios, não em todos.



CONCEPÇÃO

Renzulli (1986, 2004) propõe a Concepção de Superdotação dos Três Anéis, apresentando este conceito a partir de uma representação gráfica na forma de intersecção de três círculos – Diagrama de Venn – que representam três traços considerados fundamentais para se reconhecer as altas habilidades/superdotação.



CONCEPÇÃO

Envolvimento com a Tarefa

- O comprometimento com a tarefa é percebido por meio de traços que revelam motivação para o aluno se dedicar com uma energia muito grande a uma atividade específica ou uma área de desempenho;
- Perseverança, persistência, trabalho árduo e intensa dedicação, autoconfiança, determinação.

Criatividade

- Define-se pela capacidade de juntar diferentes informações para encontrar novas soluções. Caracteriza-se pela fluência, flexibilidade, sensibilidade, originalidade, capacidade de elaboração, pensamento divergente, abertura à experiência, receptividade ao novo e diferente, sensibilidade aos detalhes, senso estético desenvolvido, elevado nível de curiosidade, gosto por enfrentar desafios.

Capacidade Acima da Média

- Em qualquer área do conhecimento.
-

CONCEPÇÃO

O Modelo dos Três Anéis enfatiza que: os comportamentos de superdotação podem se manifestar mesmo quando os três conjuntos de traços não estão presentes ao mesmo tempo. O autor deixa claro que nenhum deles é mais importante que o outro, podendo ser utilizados separadamente para a indicação de uma criança para o programa de altas habilidades (REZULLI & REIS, 1997; RENZULLI, REIS & SMITH, 1981).

Embora os comportamentos de superdotação sejam influenciados tanto por fatores de personalidade (como autoestima, autoeficácia, coragem, força do ego, energia, etc.) quanto por fatores ambientais (nível socioeconômico, personalidade e nível educacional dos pais, estimulação dos interesses infantis etc.), assim como por fatores genéticos, ainda assim podem ser modificados e influenciados positivamente por experiências educacionais bem planejadas (GUBBINS, 1982; RENZULLI, 1985; REIS & RENZULLI, 1982)

Renzulli (2004) diferencia Tipos de Superdotação em: acadêmica e produtivo-criativa.

Superdotação Acadêmica pode ser mais facilmente percebida por meio de testes padronizados e implica capacidades que são valorizadas no repertório da aprendizagem escolar. As Pessoas com Superdotação Acadêmica podem apresentar também as seguintes características:

- resultados acima da média nas avaliações escolares;
 - vocabulário diversificado e amplo;
 - hábito de questionar;
 - necessita pouca repetição do conteúdo escolar;
 - aprende com rapidez;
 - apresenta longos períodos de concentração;
 - tem boa memória;
 - é perseverante;
 - apresenta excelente raciocínio verbal e/ou numérico;
 - é um consumidor de conhecimento.
-

Superdotação Produtivo-Criativa

“São aqueles aspectos da atividade e do envolvimento humanos nos quais se incentiva o desenvolvimento de ideias, produtos, expressões artísticas originais e áreas do conhecimento” (RENZULLI, 2004, p. 83).

As pessoas que apresentam a superdotação produtivo-criativa possuem as seguintes características:

- não necessariamente apresenta QI superior;
- pensa por analogias;
- é criativo e original;
- usa o humor;
- demonstra diversidade de interesses;
- gosta de fantasiar;
- gosta de brincar com as ideias;
- não se importa com convenções;
- é inventivo, constrói novas estruturas;
- é sensível a detalhes;
- procura novas formas de fazer as coisas.

TIPOS

Silverman (2002) compreende o superdotado a partir da análise do desenvolvimento assincrônico entre habilidades intelectuais, psicomotoras e características afetivas.[...] Esta evolução não linear do desenvolvimento cognitivo e suas características afetivas ainda imaturas traduz em sentimentos e emoções distintos qualitativamente do que é vivenciada por seus pares. (FLEITH, 2010).



Ilustração: Betina Stampe

Há indicadores para reconhecer uma pessoa com AH/SD?

Existe uma variedade de recursos para avaliar e identificar a pessoa com AH/SD. Alguns comportamentos podem ser comuns e frequentes, como:

- aprende fácil e rapidamente;
 - original, imaginativa, criativa, não-convencional;
 - amplamente informada; informada em áreas não comuns;
 - pensa de forma incomum para resolver problemas;
 - persistente, independente, autodirecionada;
 - persuasiva, capaz de influenciar os outros;
 - mostra senso comum; pode não tolerar futilidades;
 - inquisitiva, cética, curiosa;
 - adapta-se a uma variedade de situações e novos ambientes;
 - esperta ao construir com materiais comuns;
-

INDICADORES

- habilidades nas artes (música, dança, desenho etc.);
- entende a importância da natureza (tempo, lua, sol, estrelas, solo...);
- vocabulário excepcional, verbalmente fluente;
- aprende facilmente novas línguas;
- trabalha independentemente, mostra iniciativa;
- bom julgamento, lógica;
- flexível, aberta;
- versátil, muitos interesses, interesses além da idade cronológica;
- mostra insights e percepções incomuns;
- demonstra alto nível de sensibilidade, empatia com relação aos outros;
- apresenta excelente senso de humor;
- resiste à rotina e repetição;
- expressa ideias e reações, frequentemente de forma argumentativa;
- sensível à verdade e à honra.

INDICADORES

Cabe alertar que uma lista somente não é suficiente para descrever um comportamento de superdotação.

Sugere-se procurar profissionais capacitados e experientes para, em equipe multiprofissional, avaliar o quadro de altas habilidades e produzir um parecer ou relatório de Indicadores de AH/SD.

As categorizações são essenciais para tomar medidas educativas adequadas e fazer os encaminhamentos escolares e extraescolares que são necessários. Além disso, o indivíduo precisa de confirmação externa sobre sua condição de diferença em atuar sobre o mundo. A Pessoa com Altas Habilidades precisa que sejam criadas condições educacionais apropriadas à sua condução acadêmica.

SUPERDOTAÇÃO E POSSÍVEIS PROBLEMAS

Perfeccionismo	Expectativas pouco realistas e muitas horas de trabalho com baixa produtividade
Hipersensibilidade do sistema nervoso	Hiperatividade e distração que levam a déficits de atenção
Iniciativa e autossuficiência	Tendência para dominar as discussões e atividades
Poder de concentração e comportamento dirigido para metas	Resistência a interrupções e obstinação
Avançadas estratégias de análise e resolução de problemas, percepção de relações complexas entre ideias e fatos	Impaciência com os detalhes, resistência com a rotina
Originalidade e criatividade	Pensamento divergente, a percepção dos pares quanto a esses aspectos provoca a discriminação e sentimentos de inconformismo

Fonte: Pardo e Fernández (2002, p. 126); em VIRGOLIM, A, 2007.

SUPERDOTAÇÃO E POSSÍVEIS PROBLEMAS

Aprendizagem eficiente, boa memória, extensa base de conhecimentos e capacidade de observação	Desenvolvimento de hábitos improdutivos de trabalho, pouca dedicação e interesse pela busca de novas estratégias de resolução de problemas e baixo rendimento acadêmico.
Independência e inconformismo	Repulsa por uma estrutura rígida de aula, rebeldia e oposição às pressões sociais dos adultos, incompreensão por parte de pais, educadores e pares.
Grande senso de humor	Podem revelar-se indivíduos sarcásticos e ofender aqueles que os rodeiam.

Fonte: Pardo e Fernández (2002, p. 126); em VIRGOLIM, A, 2007.

Para que dizer que alguém tem altas habilidades?

O propósito principal do processo de identificação das AH/SD não é o de rotular os sujeitos, mas, sim, oferecer subsídios para estabelecer uma intervenção pedagógica adequada às necessidades educacionais, sociais e emocionais desses alunos (VIEIRA, 2018). Além disso, a ação deve estar expressa no projeto político-pedagógico da escola.

Quantos?

A Organização Mundial da Saúde (UNESCO, 2002) estima que 3,5% a 5% da população geral sejam de superdotados.

Segundo Sabatella (2005, p.140), esses dados baseiam-se apenas nos resultados obtidos em testes tradicionais de QI, que não são instrumentos conclusivos para identificar todos os tipos de habilidades.

ACESSIBILIDADE

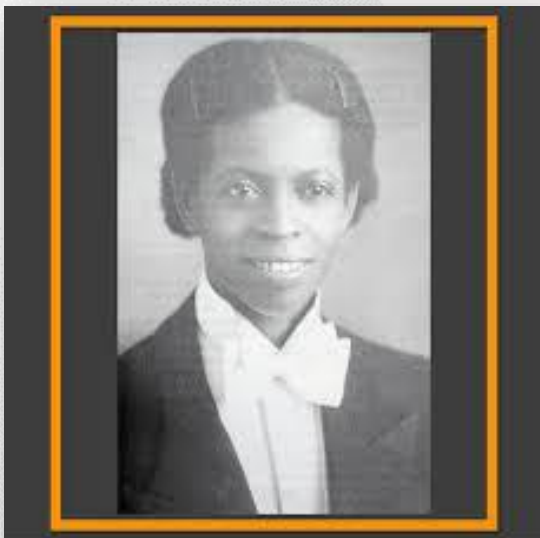
A literatura, no entanto, aponta que 15% a 20% da população apresentam alguma habilidade acima da média. Estes dados expressam, portanto, a necessidade de maiores investimentos nas políticas públicas.

A acessibilidade para as pessoas com AH/SD é essencial, pois essas pessoas têm enfrentado barreiras atitudinais decorrentes de mitos que se propagam há muito tempo no tecido social. Portanto:

- superdotado não é gênio. Uma pessoa só pode ser considerada "gênio" após ter deixado um legado de inovação e de criação considerável;
 - a pessoa com AH/SD não é excelente em tudo;
 - a criança superdotada não é um "miniadulto";
 - a pessoa com AH/SD também pode ter uma ou mais deficiências;
 - a criança superdotada precisa de limites e de afeto como todas as crianças;
-

ACESSIBILIDADE

- superdotação não é sinônimo de sucesso na vida;
- existem pessoas com AH/SD em todos os grupos sociais, em todas as idades e em todos os gêneros;
- Superdotação não é transtorno, doença ou síndrome; portanto não há diagnóstico, CID ou laudo. Produz-se um parecer pedagógico ou um relatório de indicadores de comportamento de AH/SD.



Enedina Alves Marques
foi uma pioneira
engenheira brasileira.
Formou-se em
Engenharia Civil em
1945 pela Universidade
Federal do Paraná.

<https://unifei.edu.br/personalidades-do-muro/extensao/enedina-alves/>

A família pode contribuir?

O papel da família para o aluno com AH/SD é fundamental, tendo em vista que geralmente são os pais que identificam as altas habilidades/superdotação em seus filhos e buscam alternativas para ajudar em seu desenvolvimento (Vieira, 2002). Se a identificação é precoce, a criança deve ser estimulada adequadamente para desenvolver seu potencial e continuar a apresentar comportamentos de superdotação.

Sabe-se que a família é um elemento essencial para o sujeito com AH/SD, pois pode proporcionar um ambiente de diálogo, de leitura, de investigação, no qual a criança possa se expressar de forma livre, convivendo com exemplos positivos de interesse pelo estudo e pela aprendizagem constante.

Qual é a importância da escola?

A escola também tem um papel importante na identificação da pessoa com AH/SD, pois durante as aulas presenciais ou remotas os professores podem perceber os alunos que se destacam em determinadas atividades ou projetos. Portanto, é essencial que o corpo docente seja capacitado para reconhecer o potencial de seus alunos.



Avião de três asas, por Tiago Stampe Kommers

Há alternativas de atendimento e estratégias de apoio para os estudantes com AH/SD:

- adequação, complementação e/ou suplementação curricular;
- aceleração (que é subdividida em diversas modalidades) e compactação curricular;
- enriquecimento curricular - em suas modalidades.

Embora a aceleração seja um direito, é preciso especial preocupação sobre os demais aspectos, como os sociais e afetivos. Assim, deve-se pensar no desenvolvimento integral deste indivíduo e nas demais questões relacionadas a seu desenvolvimento intelectual. Acelerar um estudante de série, nível escolar, ou mesmo em alguma disciplina específica é um direito, porém, que deve ser discutido entre pais, escola e demais profissionais em contato com este estudante, para que esta ação que pode lhe trazer avanços, não lhe traga prejuízos emocionais.

IDENTIFICAÇÃO

Quando se deve procurar orientação para identificar uma criança, um jovem ou adulto com AH/SD?

Sempre que as famílias suspeitarem de indicadores de AH/SD ou de qualquer comportamento diferente do usual, podem procurar apoio e orientação da FADERS, pois existem opções de recursos de encaminhamento, avaliação, enriquecimento e atendimento. É necessária especial atenção à assincronia - entre habilidades intelectuais, psicomotoras e características afetivas - bastante frequente no comportamento das pessoas com AH/SD.

Concomitantemente com as AH/SD podem ocorrer alguma deficiência, Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) ou mesmo alguma Dificuldade de Aprendizagem ou Transtorno específico. Na literatura acadêmica os termos empregados para esse fenômeno são "dupla excepcionalidade", "dupla condição", "dupla necessidade educacional especial", "múltiplas especificidades", entre outros.

IDENTIFICAÇÃO

Quem pode avaliar, identificar uma pessoa com AH/SD?

De acordo com a resolução nº 6, de 29 de março de 2019, quando a avaliação é realizada apenas por psicólogos, o documento entregue é o laudo psicológico. No entanto, quando realizada por mais profissionais como pedagogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos e demais profissionais, tem-se como documento um relatório multiprofissional. A avaliação deve ser conduzida por profissional especialista em AH/SD.

A identificação de alunos com superdotação, na escola, é realizada pelo professor da sala regular e pelo professor da sala de recursos, a partir da utilização de várias fontes de coleta de dados (entrevistas, observações, questionários, listas de verificação, portfólios, sondagens do rendimento e desempenho escolar, análise de produções e outros).

IDENTIFICAÇÃO

Após a identificação, o aluno com indicadores de AH/SD tem o direito de frequentar a sala de recursos. Nestas salas, o foco dos atendimentos deve ser o desenvolvimento do potencial dos estudantes.

O Ministério da Educação , em 2005 criou os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), a fim de implementar ações da educação inclusiva para os alunos com AH/SD em todo o território nacional, em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação. No entanto, nem todos estes núcleos continuam em atuação. Assim, coube às salas de recursos existentes em estados e municípios a alteração ou a duplicação destes espaços, para também oferecer atendimento especializado aos estudantes superdotados. Essas medidas também cabem às instituições particulares de ensino.

E para estimular os potenciais da pessoa com AH/SD, faz-se necessária a conexão entre a escola e a rede, pois somente com o apoio, por meio da intersetorialidade entre os órgãos públicos e privados, promove-se a acessibilidade de fato e de direito.

CONTATO

Entre em contato com a FADERS Acessibilidade e Inclusão, órgão gestor da política da PcD e da PcAH que garante direitos e promove acessibilidade e inclusão, para quaisquer esclarecimentos.

Serviço de Acolhimento da
FADERS Acessibilidade e Inclusão
(Rua Duque de Caxias, 418 – POA/RS)
Telefone: (51) 3287.6500

O Grupo de Apoio às famílias de pessoas com AH/SD da **FADERS** pode ser procurado para oferecer apoio por meio de reuniões onde se pode conversar sobre as questões e os desafios da superdotação e acompanhar palestras e debates presenciais e remotos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério de Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CALLAHAN, Carolyn M.; HUNSAKER, Scott L.; ADAMS, Cheryll M.; MOORE, Sara D.; BLAND, Lori C. **Instruments Used in the Identification of Gifted and Talented Students**. National Research Center on the Gifted and Talented, Storrs, CT.; Virginia Univ., Charlottesville, 1995.

FLEITH, Denise Souza, OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes. **A condição underachievement em superdotação: definição e características**. Universidade de Brasília, Brasília - DF - Brasil, 2010. revistapsico@mackenzie.com.br.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

NEGRINI, Tatiane PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira Pavão (Organizadoras). **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: ALTAS HABILIDADES SUPERDOTAÇÃO**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018. Disponível em: <https://www.ufsm.br/orgaos-executivos/caed/wp-content/uploads/sites/391/2019/04/Livro-AHSD-Finalizado-p%C3%B3s-prova.pdf>.

RENZULLI, J. S. **The Three Ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity**. In: FREITAS, S.N. e PÉREZ, S. B. Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado. Marília: ABPEE, 2012.

REFERÊNCIAS

- STERNBERG, R. e DAVIDSON, Janet. **Conceptions of Giftedness.** In: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zSZtfDP3t-MC&oi=fnd&pg=PP1&dq=conceptions+of+giftedness+sternberg+ davidson&ots=qHVDpyuDbR&sig=iDtynxyIPckENahMnr8HSvkzTJw#v=onepage&q=conceptions%20of%20giftedness%20sternberg%20davidson&f=true>. 2005.
- SABATELLA, M.L.P. **Talento e superdotação: Problema ou solução?** Curitiba: IBEPEx, 2005.
- SIMONETTI, Dóra Cortat. **ALTAS HABILIDADES : REVENDO CONCEPÇÕES E CONCEITOS.** ABAHSD – Associação Brasileira para Altas Habilidades/Superdotados., 2012. In: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED429395.pdf>
- SILVERMAN, Linda. **Overexcitabilities: Windows into the inner world of the gifted.** 2016. <https://www.youtube.com/watch?v=jLwPwH1FmXM>
- VIEIRA, N. J. W. **O processo de identificação das AH/SD: conhecendo algumas abordagens e refletindo sobre a identificação pela provisão.** In: <https://www.ufsm.br/orgaos-executivos/caed/wp-content/uploads/sites/391/2019/04/%C3%B3s-prova.pdf>. 2018.
- VIRGOLIM, A. **Altas Habilidades / Superdotação: Encorajando Potenciais.** 2007. In: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf>
-



CONTATOS

ANDRÉA ASTI SEVERO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA
andrea-severo@faders.rs.gov.br

ALINE MONTEIRO CORREIA
COORDENAÇÃO DE ACESSIBILIDADE
aline-correia@faders.rs.gov.br

EVA LORENI DE CASTILHOS
COORDENAÇÃO DE CAPACITAÇÃO
eva-castilhos@faders.rs.gov.br

JAQUELINE DA SILVA ROSA
**COORDENAÇÃO DE DIREITOS E POLÍTICAS
PÚBLICAS**
jaqueline-rosa@faders.rs.gov.br

MIRELLE MELO FERREIRA DUARTE
COORDENAÇÃO DE ATENDIMENTO
mirelle-duarte@faders.rs.gov.br



CLAUDIA REGINA ALFAMA
NÚCLEO DO PARADESPORTO
claudia-alfama@faders.rs.gov.br

ELOIDE MARCONI
NÚCLEO DO TRABALHO
eloide-marconi@faders.rs.gov.br

DIREÇÃO

MARCO ANTÔNIO LANG
DIRETOR PRESIDENTE
presidencia@faders.rs.gov.br

ROMÁRIO CRUZ
DIRETOR ADMINISTRATIVO
romario-cruz@faders.rs.gov.br

ANA FLÁVIA BECKEL RIGUEIRA
DIRETORA TÉCNICA
ana-beckel@faders.rs.gov.br



Acessibilidade e Inclusão

**Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas
Públicas para Pessoas com Deficiência e Pessoas com
Altas Habilidades no Estado do Rio Grande do Sul**

VISITE NOSSO SITE

<http://www.portaldeaccessibilidade.rs.gov.br>

**ENDEREÇO: R. DUQUE DE CAXIAS, 418 - CENTRO
PORTO ALEGRE – RS**

**TELEFONES/WHATS APP: 51 98417.6036
51 98594.2857**

E-MAIL: faders@faders.rs.gov.br

**FADERS ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NAS REDES
SOCIAIS**

